

063

CONTROLE DA ARTRITE ENCEFALITE CAPRINA A VÍRUS (CAEV) ATRAVÉS DA TRANSFERÊNCIA DE EMBRIÕES (TE)

Andrioli-Pinheiro, A.; Salles, M.O; Pinheiro, R.R.; Moura-Sobrinho, P.A.; Moreira, J.B.; Marques, M. A. J.; Soares, A.T.
DEIRAPPA-CNCC, Cx Postal D10, Sobral, CE

Com o objetivo utilizar a TE como instrumento de controle da CAEV, obtivemos embriões de três cabras da raça Saanen e de uma mestiça (Pardo Alpina/Moxotó/Anglo Nubiana) soropositivas para a CAEV e inovulados em quatro cabras mestiças soronegativas. Realizou-se o diagnóstico da CAEV através da pesquisa de anticorpos contra o vírus pelo teste de imunodifusão em gel de agarose (IDGA), obtendo-se comprovação da soronegatividade das receptoras após três repetições com intervalo de seis meses. Para comprovação da soronegatividade das crias e receptoras pós-inovação são realizados testes das mesmas uma semana após o parto e repetidos nas crias após 1, 3, 6, 12 e 16 meses e nas receptoras a cada 6 meses. Doadoras e receptoras tiveram o estro sincronizado com esponjas vaginais (Ildias) impregnadas com 60mg MAP, sendo aplicado 50ug de cloreostenol no 9º dia da sincronização. No mesmo dia iniciou-se a superovulação das doadoras com 200mg de NIH-FSH-F1, sendo realizadas seis aplicações, em doses decrescentes, com intervalo de 12 horas. As doadoras foram cobertas com reprodutor Saanen soropositivo. As colheitas de embriões foram realizadas por laparotomia entre o 5º e o 6º dia após a última cobertura. Após a avaliação dos embriões foram submetidos à lavagem em 10 banhos com PBS acrescido de 0,4% de BSA, visando a remoção do possível vírus presente no meio de colheita ou aderido na superfície do embrião. Dez embriões foram inovulados, a fresco, em quatro receptoras, as quais pariram cinco cabritos. Realizou-se testes nas receptoras e crias (3 até 6 meses e 2 até 12 meses de idade), obtendo-se em todos resultados negativos, indicando que até então não houve a produção de anticorpos. Embora os testes devam ser realizados até os 16 meses de idade, a soronegatividade das crias até os 12 meses é um indicativo da potencialidade da técnica no controle da CAEV.

*Provençal E - Uveps
**Foligepo-V - Vetoquinol

815

DETERMINAÇÃO DOS NÍVEIS SÉRICOS DE TRIIODOTIRONINA E TIROXINA EM CABRAS GESTANTES E NÃO GESTANTES DAS RAÇAS ANGLO-NUBLIANA, PARDA ALEMÃ, GURGUÉIA E MAROTA.

VULCANO, L.C.*; SOUSA, J.M.; MUNIZ, L.M.R.; MAMPRIM, M.J.; CIARLINI, L.D.R.P.

*FMVZ-UNESP- BOTUCATU, CEP 18618-000 - Botucatu, SP., Brasil.

Objetivando estabelecer as concentrações séricas normais de T₃ e T₄, em cabras não gestantes e gestantes, e verificar as variações raciais e gestacionais, foram utilizadas cabras adultas, sendo 25 gestantes e 25 não gestantes das raças Parda Alemã, Marota e Anglo-nubiana e 12 gestantes e 25 não gestantes da raça Gurguéia. Os animais eram provenientes de Teresina, (PI), nos quais encontrou-se valores médios séricos de T₃ nas cabras não gestantes de 173,13 ± 38,77; 130,30 ± 18,38; 153,86 ± 29,72 e 56,31 ± 20,46 ng/dl; para as gestantes de 220,35 ± 71,69; 161,20 ± 25,96; 131,38 ± 25,14 e 76,08 ± 56,36 ng/dl; para T₄, valores médios de 8,21 ± 1,30; 8,73 ± 1,27; 9,16 ± 1,30 e 7,28 ± 2,56 µg/dl para as não gestantes; e de 6,08 ± 1,41; 7,98 ± 1,24; 8,81 ± 1,40 e 7,54 ± 1,14 µg/dl para as gestantes das raças Parda Alemã, Marota, Anglo-nubiana e Gurguéia, respectivamente. Estes valores mostraram que há efeito racial, tanto nos animais não gestantes, como nos gestantes. Além disso, existe interação gestante, como nas gestações. Além disso, existe interação entre raça e gestação, especialmente devido a raça Anglo-nubiana, que apresentou valores da condição não gestante maiores do que a gestante, ocorrendo exatamente o inverso para as outras três raças estudadas, mas, mesmo assim, pode-se observar que existe efeito de gestação no conjunto das raças, embora de maneira desigual.

023

CURVAS DE REFRIGERAÇÃO E TEMPERATURA FINAL DE ARMAZENAMENTO EM UM SISTEMA DE REFRIGERAÇÃO, CONSERVAÇÃO E TRANSPORTE DE SÉMEN EQUINO MODELO 'CELLÉ' MODIFICADO.

RIBEIRO FILHO, A.de L.; CHALCHOUR, M.; MOURÃO, G. B.; SILVA FILHO, J.M.; SANTOS, S.R.Q.; VALLE, G.R.; MELO, M.A.; MIGNACO, L.G.P.; CRIVEL, D.

Escola de Medicina Veterinária-UFBA, CEP 40.170-110, Salvador/BA

Este container baseado no modelo 'Cellé' (HUECK, 1990) era constituído de cinco blocos de isopor de 5 cm cada, os três blocos do meio possuíam um orifício para a colocação de um copo de liga de cobre com 15 cm de altura e 4 cm de raio, contendo gelo recicável. Numa disposição concêntrica foram dispostos em volta desse componente refrigerador quatro furos para a colocação dos tubos de ensaio, que acondicionavam as doses de sêmen diluídos. Os tubos eram separados do componente refrigerador por uma camada de isopor de 0,5 cm. A condução do frio, então, só era feita através de pequenos orifícios de 0,25 cm de raio existentes na camada de isopor que separava os tubos de ensaio do componente refrigerador. Para o transporte os cinco blocos de isopor eram empilhadas dentro de um balde de PVC (Invicta), responsável pelo sistema de isolamento térmico. Avaliou-se o comportamento da temperatura do sêmen diluído em dois diluidores (DI-glicina-gena de ovo e D2-leite desmatado-glicose) no interior do container. Processou-se 18 ejaculados provenientes de seis garrinhos. As taxas de resfriamento para os diluidores DI e D2, foram de respectivamente, -0,21 e -0,22°C/min. Até os 60 primeiros minutos de resfriamento o sêmen diluído no diluidor DI sofreu uma queda de temperatura superior ($p<0,05$) ao sêmen diluído no diluidor D2. Aproximadamente após 23,5 horas de armazenamento, as temperaturas do sêmen diluído nos diluidores DI e D2 foram de 8,34 e 8,25°C, respectivamente. Este container proporcionou curvas de resfriamento ótimas e demonstrou ser, mais uma opção inteiramente nacional, prática e de baixo custo para a inseminação artificial em equinos com sêmen diluído resfriado e transportado.

005

DIAGNÓSTICO CLÍNICO-MORFOLOGICO DE ALTERAÇÕES ENDOMETRIAIS RESPONSÁVEIS POR DISTURBIOS REPRODUTIVOS NA ÉQUA (*E. caballus*) [CLINICAL-MORPHOLOGICAL DIAGNOSTIC OF THE ENDOMETRIAL LESIONS RESPONSABLE FOR REPRODUCTIVE DISTURBANCES IN THE HORSE (*E. caballus*)]

SANTOS, M.R.C.*; QUEIROZ, F.J.R.; CRUZ, J.B.; BRINGEL, B.A.

*Fac.Vet.UFF, Cx Postal 100086, 24230-340 Niterói-RJ, Brasil

A ultrassonografia genital, associada a biópsia endometrial e ao flush uterino, proporcionaram informações úteis sobre as condições do endometrio no momento do exame de 105 éguas adultas (média de 8,9 anos), das raças mangalarga marchador, campolina e quarto de milha e permitiu estabelecer uma correlação positiva dos achados de exame, com a resposta ao tratamento aplicado e a futura performance reprodutiva desses animais. Do total, 37 fêmeas consideradas subférteis foram separadas em 04 grupos segundo a história clínica, para diagnóstico pela biópsia uterina, que resultou em 27,0% na Categoria I, 29,6% na IIA, 17,1% na IIB e 28,6% na III. Quinze éguas apresentaram coleção de líquido intrauterino, com partículas ecogênicas de forma difusa, detectada pelo exame com ultrassom. O flush uterino apresentou, inicialmente graus variados de turvação e de partículas, com predominância (80%) do 1º e do 2º graus, respectivamente. Houve recuperação de 60% dos animais trabalhados, após tratamento com diagnóstico positivo de prenhes e parto. Os resultados apresentados em quadro sinótico e em tabelas de contingência, mostraram que esses métodos de diagnóstico, são também procedimentos capazes de contribuir para o aumento da eficiência reprodutiva da espécie.

Palavras-chave: Biópsia endometrial, ultrassonografia genital, flush uterino, equino.